

# Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinópticos, Aula 13, Passagem da Controvérsia

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Certo, aqui estamos nós de novo. Estamos olhando para os Evangelhos Sinóticos. Estamos prestes a começar a décima primeira unidade das doze.

Vimos até agora o Jesus histórico, o contexto judaico, introdução à exegese em um gênero narrativo, autoria e data, e também características dos Sinóticos, exegese das parábolas de Jesus, os Evangelhos como obras literárias, o problema Sinótico, geografia da Palestina e Jerusalém, exegese de relatos de milagres, a teologia bíblica dos Sinóticos, e agora queremos olhar para exegese de relatos de controvérsia, ou talvez mais amplamente, relatos de controvérsia e diálogo. Passagens de controvérsia podem assumir a forma de uma narrativa, na qual Jesus responde de forma dialógica aos oponentes, ou de um discurso, como um relato do discurso de Jesus lidando com algum tópico controverso. Em ambos os casos, há certas coisas que precisamos pensar para ter certeza de que não entendemos mal o que está acontecendo.

Então, acho que esses são alguns itens para manter em mente. Um primeiro item para manter em mente tem a ver com o que podemos pensar como contexto histórico. Jesus pode não estar abordando a controvérsia específica com a qual você está preocupado, já que sua primeira preocupação é com a controvérsia que está acontecendo em seu próprio tempo.

Se você ouviu algo sobre a nova perspectiva sobre Paulo, etc., que basicamente gira em torno de algo desse tipo, que os escritos de Paulo foram usados bastante na Reforma, enquanto os reformadores tentavam lidar com o legalismo da Igreja Católica Romana, e certas pessoas conectadas com a nova perspectiva disseram, mas essa não é a controvérsia que Paulo teve com os judaizantes naquele momento em particular. Bem, não vamos nos aprofundar nisso em particular, mas esse tipo de coisa ocorre, e você precisa tentar ter uma boa noção do que está acontecendo na época. Então esse é o item a ter em mente.

Você precisa ver qual era a controvérsia na época da qual estamos falando. Então, que tipo de coisas você precisa ver? Você precisa tentar descobrir quem são os oponentes e de onde eles vêm ideologicamente, teologicamente, praticamente e algo desse tipo. Então, a próxima coisa que você tenta descobrir é a visão de Jesus sobre o assunto, e isso pode realmente envolver olhar para passagens diferentes da nossa passagem específica que você está interpretando, pregando, ensinando ou algo desse tipo.

Aqui, precisamos ter cuidado, pois a visão de Jesus sobre o assunto pode não ser a minha. Afinal, um dos propósitos das Escrituras é corrigir onde estamos errados de uma forma ou de outra, e é isso que precisamos fazer. O propósito das Escrituras não é procurar versículos que você possa usar para atacar seus oponentes ; é descobrir o que as Escrituras estão ensinando, e você pode ter que atacar você mesmo e seus oponentes, se quiser.

Uma quinta questão a considerar é como Jesus argumenta a favor de sua posição. Aqui, é útil lembrar que os oponentes de Jesus não aceitam suas alegações; os discípulos aceitam algumas delas e provavelmente não sabem o que algumas delas são, então os oponentes de Jesus não estão dispostos a acreditar em sua palavra. Então, a questão é: podemos entender suas palavras como realmente argumentando de onde elas estão para onde ele está? Sexto, algo que surge, eu acho, várias vezes quando estamos tentando entender um escrito que é de uma cultura diferente da nossa é que, neste caso, Jesus pode deixar de fora alguns passos em um argumento que seria facilmente compreendido por seu público original ou oponentes, mas não significa que o entenderemos a menos que possamos fornecer esses passos. Lembro-me de quando eu estava trabalhando no meu programa de doutorado em Cornell, em artigos de periódicos, e os autores diziam, a partir dessa equação, que seria fácil demonstrar que isso é verdade, e omitiam um monte de etapas, e você precisa tentar trabalhar e tentar descobrir quais são essas etapas se quiser entender o que o escritor está dizendo. Bem, quando você está falando com alguém que já tem a mesma formação, você pode não dizer algo assim, mas isso ainda pode ser verdade.

Então, Jesus pode deixar de fora alguns passos, mas precisamos ter cuidado e tentar ver se conseguimos entendê-los. Por fim, uma vez que entendemos o que Jesus está dizendo aos seus oponentes e público originais, estamos prontos para ver como isso pode ser transferido para nós e para outros que vivem hoje. Uma maneira de imaginar isso é como se a perspectiva de volta aos tempos antigos fosse um horizonte, e estamos tentando pegar a perspectiva lá e colocá-la em nosso horizonte e fazê-lo de uma forma justa, de modo que estejamos lidando com o material bíblico de uma maneira satisfatória.

Bem, como fiz para os milagres e as parábolas, quero dar uma espécie de passeio pelos relatos de controvérsia e diálogo nos sinóticos. Então, esta é uma lista de passagens que mais ou menos se enquadram neste gênero. E aqui, uma delas será uma controvérsia entre João Batista e os fariseus, em vez de entre Jesus e seus oponentes, mas o resto delas é Jesus.

Então, o incidente de Perícope, primeiro de tudo, João Batista pregando em Mateus 3 e Lucas 3, e lá ele está lidando com os fariseus e alguns dos outros que não estão se arrependendo basicamente, e então ele está tentando fazê-los ver a seriedade da situação. Então há a tentação de Jesus em Mateus 4 e Lucas 4, tentação no deserto onde você tem um diálogo e também uma controvérsia, se preferir, entre Jesus e

Satanás e basicamente mostrando como Satanás estava tentando desviar Jesus. O Sermão da Montanha em pelo menos essa seção nos capítulos 5:17, até 47 é obviamente algum tipo de relato controverso.

Jesus apenas disse, a menos que sua justiça exceda a dos escribas e fariseus, você nunca entrará no céu, se quiser. E então ele diz, vocês ouviram o que foi dito, mas eu lhes digo. E parece, pensando nisso, que estamos trabalhando com a forma como os fariseus lidam com várias passagens do Antigo Testamento ou estendem várias passagens do Antigo Testamento e o que Jesus tem a dizer sobre, bem, é disso que eles realmente se tratam, e é isso que você precisa fazer com eles.

Seguindo em frente, há a controvérsia do diálogo, se preferir, sobre o homem com lepra em Mateus 8, Marcos 1 e Lucas 5. O custo de seguir Jesus em Mateus 8 e Lucas 9. A cura do paraplégico, Mateus 9, Marcos 2 e Lucas 5. Lembre-se, é aquele em que o baixam pelo telhado, e então Jesus diz de forma bastante impressionante a ele: Filho, seus pecados estão perdoados. A controvérsia então está basicamente nas mentes dos fariseus, que podem perdoar pecados, mas somente Deus, etc. O chamado de Mateus é, provavelmente chamamos mais de diálogo, mas no capítulo 9 de Mateus e no capítulo 2 de Marcos e 5 de Lucas.

Uma pergunta sobre jejum nos mesmos três capítulos: a menina morta e a mulher doente estão em Mateus 9, Marcos 5 e Lucas 8. João Batista pergunta, você é aquele que está por vir, ou devemos procurar outra pessoa em Mateus 11 e Lucas 7? Jesus como Senhor do Sábado em Mateus 12, Marcos 2 e Lucas 6, que é uma das controvérsias do Sábado. Jesus passou pelos campos de trigo, e seus discípulos colhiam grãos e os esfregavam com as mãos e comiam a comida se quisessem, o que os fariseus teriam visto como fazer alguma colheita e peneiramento e coisas assim.

A cura do sujeito com a mão atrofiada está em Mateus 12, Marcos 3 e Lucas 6. A controvérsia de Jesus e Belzebu, e essa é uma que voltaremos e examinaremos em detalhes em Mateus 12, Marcos 3 e Lucas 11. O sinal de Jonas em Mateus 12 e Lucas 11. A mãe e os irmãos de Jesus estão em Mateus 12, Marcos 3 e Lucas 8. Então, há a controvérsia sobre limpo e impuro em Mateus 15 e Marcos 7. A mulher cananeia que vem a Jesus em Mateus 15 e Marcos 7. Há uma demanda por um sinal em Mateus 16 e Marcos 8. A confissão de Pedro está em Mateus 16, Marcos 8 e Lucas 9. Jesus prevê sua morte em Mateus 16, Marcos 8 e Lucas 9. Então, há o menino demonizado em Mateus 17, Marcos 9 e Lucas 9. Então, há a questão do imposto do templo em Mateus 17, não confundir com a passagem do Oriental para César, que é posterior.

Este é o pessoal que sai por aí coletando o imposto do templo de meio shekel e basicamente pergunta se Jesus paga o imposto do templo, e Pedro diz, bem, sim, claro. E então quando ele volta para Jesus, talvez alguns minutos ou horas depois, Jesus, se você preferir, o vence e diz, de quem os reis da terra coletam impostos de sua própria família real ou de outros? E Pedro sabe a resposta para isso, que as

peessoas isentas de impostos típicas na antiguidade eram pessoas que estavam na família real e na nobreza e esse tipo de coisa. Então, ele diz, ele dá a resposta certa para isso.

E então Jesus diz, então os filhos estão livres. E a implicação então é que Jesus e seus discípulos não precisam mais pagar o imposto do templo. Mas ele diz, para que as pessoas não se ofendam, você sai e Pedro sai e pega esse peixe e ele tem a moeda do tamanho certo na boca para pagar o imposto do templo de Jesus e Pedro.

O debate entre os discípulos sobre quem é o maior, na verdade não ouvimos os detalhes do debate, mas a resposta de Jesus a ele é dada em Mateus 18, Marcos 9 e Lucas 9. E então toda a questão do divórcio que surge em Mateus 19 e Marcos 10 leva a um diálogo. A questão das crianças pequenas vindo a Jesus, Mateus 19, Marcos 10 e Lucas 18. E o jovem rico vindo a Jesus em Mateus 19, Marcos 10 e Lucas 18.

O pedido da mãe — esse é o pedido da mãe de Tiago e João em Mateus 20 e Marcos 10. A purificação do templo em Mateus 21, Marcos 11 e Lucas 19. A autoridade de Jesus é questionada depois disso, e isso está em Mateus 21, Marcos 11 e Lucas 20.

Pagar impostos a César, que foi mencionado há alguns minutos em Mateus 22, Marcos 12 e Lucas 20. Então, a pergunta do saduceu sobre casamento e ressurreição surge em Mateus 22, Marcos 12 e Lucas 20 também. Então, a pergunta do escriba sobre quais são os maiores mandamentos é Mateus 22 e Marcos 12.

E então a contra-pergunta de Jesus, quem é o Messias? E eles dizem, bem, ele é filho de Davi. E então Jesus pergunta por que Davi o chama de Senhor em uma sociedade patriarcal. O ancestral não chama o descendente de Senhor, então algo mais está acontecendo é a implicação. Isso está em Mateus 22, Marcos 12 e Lucas 20 também.

Depois, há a unção em Betânia, Mateus 26, Marcos 14. A negação de Pedro previu Mateus 26, Marcos 14 e Lucas 22. O diálogo no Getsêmani está em Mateus 26, Marcos 14 e Lucas 22.

Prisão de Jesus, mesmos capítulos. Sinédrio, Jesus perante o Sinédrio, Mateus 26 e Marcos 14. Aquele que não é contra nós é por nós, Marcos 9 e Lucas 9. Agora terminamos os que estão em Mateus e alguns outros evangelhos, então agora estamos apenas naquele.

É o único que está em Marcos, mas não em Mateus. E então os que estão apenas em Lucas. Jesus aos 12 anos, Lucas 2. A rejeição de Jesus em Nazaré, Lucas 4. A grande pesca, Lucas 5. Jesus ungiu Lucas 7, 36 a 50.

Ele é ungido algumas vezes diferentes. Esta é aquela em que ele está na casa de Simão, o fariseu, e esta coloca unguento em seus pés e então chora em seus pés e então enxuga seus pés com seus cabelos. Um exemplo bastante marcante de um dos argumentos de Jesus ali.

A parábola do Bom Samaritano em Lucas 10. O incidente com Maria e Marta, onde Marta quer que Maria ajude com a preparação, também é Lucas 10. Os seis infortúnios de Jesus em Lucas 11.

A parábola do rico insensato em Lucas 12. Arrependam-se ou pereçam, Lucas 13. O homem aleijado em Lucas 13.

A porta estreita, Lucas 13. Herodes, a raposa, Lucas 13. Jesus na casa do fariseu, Lucas 14.

A ovelha perdida, a moeda e o filho, Lucas 15. Fariseus e dinheiro, Lucas 16. Dez leprosos, Lucas 17.

Zaqueu, Lucas 19. Filhas de Jerusalém, Lucas 23. Dois ladrões, Lucas 23.

Caminho para Emaús, Lucas 24. Aparição aos discípulos, Lucas 24. Se você estivesse pensando sobre isso enquanto os analisávamos, notaria que alguns deles são milagres, alguns são parábolas e alguns são outra coisa.

Então, alguns milagres envolvem um diálogo ou uma controvérsia, seja uma vez ou não. Os milagres de Jesus no sábado invariavelmente produziam controvérsia, e as parábolas de Jesus eram frequentemente respostas a algum tipo de controvérsia.

Bem, queremos caminhar e pensar em um deles com algum detalhe, que é a expulsão de demônios por Belzebu em Lucas 11. E vamos começar de volta em 14 e descer até 28. Lucas nos conta, e ele, isto é, Jesus, estava expulsando um demônio, e ele era mudo.

E aconteceu quando o demônio saiu e o homem mudo falou, e as multidões se maravilharam. Então, temos uma espécie de relato de milagre ali, mesmo com a resposta da multidão, etc. Mas isso é apenas uma espécie de introdução a isso.

Versículo 15, mas alguns deles disseram: Por Belzebu, o príncipe dos demônios, ele expulsa os demônios. Outros, testando-o, começaram a procurar, ou estavam procurando, um sinal do céu da parte dele. Mas ele, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado, e uma casa dividida contra outra casa cai.

Agora, se de fato Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino subsistirá? Porque vocês estão dizendo: Por Belzebu, eu expulso demônios. Agora, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Portanto, eles serão os vossos juízes. Mas se pelo dedo de Deus eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vós.

Sempre que um homem forte, totalmente armado, guarda seu próprio pátio, suas posses estão seguras. Mas assim que alguém mais forte do que ele vem e o conquista, ele tira sua armadura na qual ele havia confiado, e ele distribui seus despojos ou distribui suas armas. Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que não está reunindo comigo está espalhando.

Quando um espírito imundo sai de um homem, ele anda por lugares áridos buscando repouso, não encontrando nenhum, diz: Voltarei para minha casa, de onde parti. E ele vem e a encontra varrida e arrumada. Então ele vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e eles vêm e habitam ali.

E as últimas circunstâncias daquele homem são piores do que as primeiras. Ora, aconteceu que, enquanto ele dizia estas coisas, uma certa mulher dentre a multidão levantou a voz e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e o peito em que mamaste. Mas ele disse: Pelo contrário, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Vamos percorrer esses versículos e olhar para algumas coisas que têm a ver com os gregos. Então, voltaremos e pensaremos sobre a passagem como um todo. No versículo 15, alguns deles ditos por Belzebu, o governante dos demônios, expulsam demônios. Olhamos para a passagem paralela em Mateus, e eles são descritos como fariseus.

Se olharmos para a passagem paralela em Marcos, eles são descritos como escribas de Jerusalém. Isso nos lembra algo bastante importante. Se você estiver trabalhando em uma passagem, você deve verificar e ver se ela tem paralelos, o que não é incomum nos evangelhos.

Então, leia-os e certifique-se de não fazer nada em sua interpretação que contradiga uma das passagens paralelas. Isso é uma espécie de coisa de primeira ordem. Uma que, a propósito, nem sempre é observada pelos liberais por causa de suas teorias sobre o que está acontecendo com sua história e coisas desse tipo.

No versículo 16, outros que o testam começam a buscar um sinal do céu. Isso na verdade nos conecta além do nosso contexto ao versículo 29, onde isso surge novamente, mas não estamos lidando com isso aqui. Então, ele continua e começa a responder a eles no versículo 19.

Agora, se eu estou expulsando demônios por Belzebu, por quem você os está expulsando? Este é um bom exemplo de uma construção if, que em algumas de suas gramáticas mais antigas era chamada de if verdadeiro-para-fato. Mas em anos mais recentes, os gramáticos têm visto que essas são, de fato, o que poderíamos chamar de lógico if that is. Se isso for verdade, isto é o que se segue disso.

Mas não estou concedendo que isso seja verdade, ok? E Jesus obviamente não está concedendo que ele está expulsando demônios por Belzebu. Sempre que um homem forte está totalmente armado é a maneira como eu traduzi o começo do versículo 21, mas na verdade é um artigo definido na frente de um homem forte. E algumas pessoas se desviaram e pensaram em termos de, bem, Jesus está insinuando que este é ele, etc.

Mas esse é apenas o uso genérico de um artigo definido. E sim, de fato, quando você olha como a parábola é configurada, Jesus está se representando como o homem forte, mas não há uma dica, eu acho, no grego ali. O que mais está acontecendo aqui de notável no grego? Há um mais-que-perfeito que aparece no versículo 22, no qual ele confiou, o que é bem raro em nosso grego do Novo Testamento.

Então temos o uso genérico do artigo definido abaixo com o espírito imundo no versículo 24, que eu traduzi como um espírito imundo. E isso muito bem cuida das coisas gregas notáveis acontecendo em nossa passagem. A próxima coisa que eu dei uma olhada aqui são os elementos da narrativa neste incidente em particular.

Esta é uma narrativa com diálogo implícito. Na verdade, você tem os fariseus ou quem quer que seja dizendo que está expulsando demônios por Belzebu. E, na verdade, a resposta de Jesus a isso é o que está acontecendo na maior parte disso.

E então você tem essa mulher no final. Abençoado é o ventre que te carrega. E então Jesus responde a isso.

E tem aquele que procura a placa mais cedo, e ele vai pegar isso logo depois da nossa passagem. Então, estamos olhando para um tipo de diálogo complicado aqui quando, de fato, você está se dirigindo a uma multidão, e você tem várias pessoas dizendo algo da multidão. Mas também é uma narrativa.

Então, os elementos da narrativa aqui são atores ou personagens. Bem, há Jesus. Há os oponentes não nomeados, que são descritos mais adiante para nós em Mateus e Marcos como escribas e fariseus.

Há alguns outros, e esses não são identificados para nós. E há essa mulher. Eventos e ações.

Jesus cura um mudo que está demonizado. Os oponentes alegam que ele está trabalhando por Belzebu. Precisamos voltar e pensar sobre quem é Belzebu.

Outros buscam um sinal celestial. Jesus responde àqueles que afirmam que ele está trabalhando por poder satânico. A mulher interrompe abençoando sua mãe.

E Jesus responde a ela. E então , logo depois de onde paramos nossa passagem, Jesus responde àqueles que buscam um sinal. Cenas não especificadas, mas presumivelmente é tudo uma cena.

Nesse sentido, ele está falando com eles sob algumas circunstâncias. O enredo. Bem, há várias respostas a Jesus que são tratadas por ele.

Esse é o enredo principal, você pode dizer. E assim, a oposição a Jesus e as tentativas de desacreditar Jesus, talvez, são respondidas. Talvez pudéssemos dizer com a observação da mulher que uma distração é refocalizada.

Temos dois ou três exemplos em que alguém diz algo a Jesus, e é uma distração em algum sentido. Isso os leva para longe do que está acontecendo, tentando levar o público para longe do que está acontecendo. Lembro-me do sujeito que queria que Jesus arbitrasse uma disputa com seu irmão sobre a divisão da herança, e Jesus respondeu a isso.

Mas, em certo sentido, é uma distração. Então, a controvérsia em seu pano de fundo. Quem é Belzebu? Essas, a propósito, foram perguntas que coloquei em uma folha de estudo.

Meus alunos para pensarem por conta própria e depois discutirem em sala de aula. Quem é Belzebu? O que os oponentes de Jesus estão dizendo quando o acusam de expulsar demônios por Belzebu? Bem, nossa própria narrativa identifica Belzebu como o governante dos demônios. Isso não o torna automaticamente Satanás, ok? Porque Satanás pode ter alguma, como CS Lewis chama, lorarca sob ele, ok? Então, esse cara pode ser outra pessoa ali.

O nome vem de Baal, a palavra padrão para senhor, que se tornou um nome para um deus ou... Sim, é provavelmente um deus com diferentes localizações identificadas em vez de vistos como deuses diferentes. E então, especificamente o deus Baal aqui, combinado com Zebul, tem vários significados possíveis e até mesmo ao longo dos séculos também foi terminado com um B em vez de um L. Belzebu, assim como Belzebu. Os vários significados são sujeira, senhor da sujeira, obviamente não complementar, senhor príncipe, senhor da habitação, etc.

Se Belzebu deve ser entendido como um sinônimo para Satanás ou como um nome de um de seus subordinados que está sobre os demônios não está realmente claro.

Essa é uma questão mais complicada. Certamente temos garantias tanto do Antigo Testamento quanto de observações de Paulo no Novo Testamento de que poderes satânicos e demoníacos estão por trás de religiões falsas de vários tipos.

E para que possamos ver. O que está claro é que os oponentes estão acusando Jesus de usar poder satânico, provavelmente porque é nisso que eles acreditam, mas também para desacreditá-lo com a multidão. Se você tentar voltar e olhar para isso da perspectiva dos fariseus que se moveram para a oposição ou dos escribas que estão no mesmo tipo de categoria, eles têm o problema de que Jesus está fazendo milagres que ninguém faz há alguns séculos.

Na verdade, um grande problema se você pensar sobre isso é que quando você analisa os milagres de Jesus, eles estão no mesmo nível de Moisés, Elias, Eliseu e outros. Então, o que você vai fazer sobre isso? Bem, esse tipo de pano de fundo vai ser bem importante em relação à resposta de Jesus. Então, o que eles realmente têm que fazer é se eles não vão admitir que Jesus é quem ele diz ser, eles vão ter que atribuir a ele poderes demoníacos.

Você tem um pouco dessa mesma situação acontecendo, digamos, uma geração atrás, quando os não carismáticos estavam respondendo aos carismáticos e tal, talvez tenha passado até certo ponto agora, embora os não carismáticos ainda suspeitem quando milagres são feitos e, claro, estejam certos, eu acho, tentando examiná-los contra as escrituras e ver se isso é justo ou não. Então, qual é a controvérsia que Jesus está abordando? Bem, isso é realmente muito direto. A questão é: qual é a verdadeira fonte do poder de Jesus? Quem são seus oponentes aqui? De onde eles estão vindo? Bem, como observado, já apontado algumas vezes, os oponentes não são especificados em Lucas, mas Mateus 12:24 os identifica como fariseus, e Marcos 3:22 é um mestre da lei que desceu de Jerusalém.

Eles não podem negar que Jesus está fazendo obras milagrosas, mas como não estão dispostos a aceitar Jesus de Deus, então devem ser de Satanás. Então, a questão aqui em nossa passagem é: como Jesus está argumentando por sua posição? Você consegue identificar algum lugar onde Jesus pode estar deixando de fora alguns passos em seu argumento porque seus oponentes ou o público podem não precisar deles? Bem, eu li os versículos 17 a 26, e foi basicamente isso que eu pedi para meus alunos fazerem, e tentei ver se eles conseguiam dividir isso em argumentos distintos. Então, não custa nada desenterrar os versículos e olhar para eles novamente.

Parece que 17 e 18 são algum tipo de argumento de um reino dividido. Ele, conhecendo seus pensamentos, disse que todo reino dividido contra si mesmo é um desperdício tardio, e uma casa dividida contra uma casa cai. Agora, se de fato Satanás está dividido contra si mesmo, como seu reino permanecerá? E então explicativo, porque você está dizendo por Belzebu, estou expulsando demônios.

Ele talvez diga isso no final porque talvez algumas pessoas na multidão não ouçam o que os oponentes estão dizendo. Então, 19 parece ser um argumento um pouco diferente. Quero dizer, esses obviamente se conectam de alguma forma, e eu os rotulei, seus exorcistas.

Agora, se eu estou expulsando demônios por Belzebu, por quem seus filhos os estão expulsando? E filhos podem ser, você sabe, seus discípulos, etc. E provavelmente é justo dizer que os fariseus tinham exorcistas de um tipo ou outro. Josefo faz referência a exorcismo acontecendo.

O exemplo dele na verdade conecta isso com os essênios, mas não seria irracional que os fariseus também tivessem algo do tipo. E então, no versículo 20, eu tenho reino vindo aqui como meu rótulo para o argumento. Jesus, mas se pelo dedo de Deus eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vocês.

Então, argumentando, você sabe, se isso, se eu estou milagrosamente expulsando demônios, isso diz algo sobre vir ao reino. Isso nos leva de volta à discussão da teologia bíblica, os sinóticos ali, da última vez, onde isso seria uma das evidências de que o reino chegou, se você preferir. Então, os versículos 21 a 22, eu rotulo forte e mais forte.

Sempre que um homem forte, totalmente armado, guarda seu próprio pátio, suas posses estão seguras. Mas assim que alguém mais forte do que ele vem e o conquista, ele tira sua armadura na qual confiava, e distribui seus despojos, a propriedade ou suas armas, que ele tem usado para se defender. O versículo 23, eu considero outro argumento, nenhuma neutralidade.

Aquele que não está comigo está contra mim, e aquele que não está ajuntando comigo está espalhando. Então, temos uma seção um tanto enigmática nos versículos 24 a 26, que eu chamo de casa do espírito. Quando um espírito imundo sai de um homem, ele passa por lugares áridos buscando descanso.

Não encontrando nenhum, ele diz, retornarei à minha casa de onde parti. E ele vem e a encontra varrida e arrumada. Então ele vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e eles entram e habitam ali.

Nas últimas circunstâncias, este homem é pior que o primeiro. Todos estes respondem à tática do oponente de explicar os milagres de Jesus como satânicos. Eles parecem argumentar algo assim.

E então, estamos preenchendo os passos, se você quiser. Versículos 17, 18, reino dividido. Em vista da guerra de Satanás com Deus, ok, essa seria a visão farisaica do assunto, assim como a visão de Jesus sobre o assunto.

Satanás pode se dar ao luxo de dividir suas forças diante de Deus? Quando você olha para batalhas na história antiga e moderna, etc., muitas vezes um estrategista inteligente dividirá suas forças e levará uma delas para algum lugar, etc. E isso geralmente funciona, mas funciona porque o general oponente não sabe o que está acontecendo. Agora tente trazer isso para o reino espiritual.

Satanás vai dividir suas forças porque Deus não sabe o que está acontecendo e não vai funcionar. Então, Satanás pode se dar ao luxo de fazer isso? Afinal, Deus não é um general humano de quem os movimentos das tropas podem ser escondidos ou alguém que pode ser enganado. Satanás não está correndo um risco real de que Deus intervenha para destruí-lo? Satanás não conhece o futuro bem o suficiente para saber que ele pode não ser derrotado em uma coisa específica se ele não fizer o certo, você sabe, a coisa segura, a coisa que funcionará a seu favor.

O versículo 19, seus exorcistas, é mais ou menos assim. Com base em que você pode fazer uma distinção entre meus exorcismos e os de seus exorcistas farisaicos? Os seus são mais poderosos? Eles são mais eficientes, etc.? E se não forem, você sabe, vocês estão trabalhando de Deus, e vocês não são tão poderosos ou eficientes, etc., esse argumento não vai funcionar muito bem. Então, no versículo 20, leia isso novamente aqui para você.

Se pelo dedo de Deus, eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou até vocês. Parece que o uso que Jesus faz da frase dedo de Deus tem a intenção de lembrar Êxodo 8-19, onde os mágicos egípcios, competindo com Moisés, finalmente quando ele faz o, você sabe quando Deus permite Moisés ou guia Moisés para trazer os mosquitos, os mágicos egípcios não conseguem igualá-lo. E então, eles dizem, esse poder vem de Deus.

Este é o poder de Deus. Mas se os milagres de Jesus vêm de Deus, então você tem que encarar o fato de que nele, o reino de Deus veio, e você tem que responder com base nisso em vez de tentar descartá-lo como satânico. Versículos 21 e 22, cada vez mais fortes, eu acho que o argumento se parece com isso.

Na verdade, o poder de Jesus para expulsar demônios mostra, como a derrota de um guerreiro armado por outro e a pilhagem de sua propriedade, que Jesus derrotou e saqueou Satanás. Ele levou embora os cativos de Satanás e os libertou, se você preferir. 23, eu já chamei aqui, sem neutralidade.

23, não há neutralidade nessa guerra. Ou você está do lado de Deus ou está do lado de Satanás. Se você não está comigo, você está contra mim.

Se você não está cooperando comigo, você está trabalhando contra mim. Agora, o versículo 24, 26 é intrigante de várias maneiras. Este é sobre o, deixe-me voltar aqui para o, eu perco meus versículos.

Acho que tenho algo fora de ordem. Vamos ver se consigo colocar em ordem novamente. Lá vamos nós, eu acho.

Os versículos 24 a 26 são algum tipo de narrativa, ok, quando um espírito imundo sai de um homem, passa por um lugar sem água, buscando descanso, não encontrando nenhum, ele diz, voltarei para minha casa, vem encontrá-la varrida e arrumada, ele traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e eles vêm e habitam lá, etc. Parece ser uma parábola, retratando o que acontece com um homem que foi libertado da possessão demoníaca. E como acontece em alguns outros lugares nas escrituras, a pessoa é retratada como uma casa em algum sentido, e os demônios são pessoas que vivem na casa.

Temos uma imagem um pouco assim, onde Paulo retrata nosso corpo atual como uma tenda, e o corpo da ressurreição como uma casa, e nós como presumivelmente a alma que habita nela, se preferir. Então, temos algo assim aqui. E então, basicamente, essa parábola parece retratar o que acontece com um homem que foi libertado da possessão demoníaca se não houver poder colocado dentro dele para resistir a um retorno demoníaco.

E é isso que parece estar acontecendo. Acho que é uma parábola. Jesus nem sempre nos conta quando está falando em parábolas.

E a comparação então parece ser que se Israel ou se as pessoas com quem ele está falando rejeitarem Jesus individualmente depois que todo esse poder milagroso tiver sido demonstrado, então eles serão dominados quando as forças demoníacas retornarem. Essa seria minha leitura disso. E é um pouco complicado o que fazer com isso, mas essa é a direção que eu acho que sugeriria seguir com essa resposta em particular.

Então, é um tipo de aviso no final dessas observações. A observação da mulher e a resposta de Jesus nos versículos 27-28 se encaixam nisso, ou é uma nova perícopes, um novo incidente? Bem, não tenho certeza se esse é um novo incidente ou não. É muito curto se for.

Além do versículo 16, outros que buscam um sinal parecem se conectar com o versículo 29 após a passagem que estamos discutindo. Essa é uma geração perversa que busca por um sinal. Então, eu acho que provavelmente não é.

Talvez, é claro, nossa ideia de dividir tudo em perícopes seja um pouco artificial em alguns lugares, então isso pode ser um problema aí. Se este for o último ou o penúltimo item desta perícopes, sua conexão com o resto pode ser que não seja um nascimento físico, mas a obediência é o que conta e que uma relação adequada com Deus é uma bênção ainda maior do que gerar o Messias. Como isso surgiria? Bem,

uma mulher trouxe isso à tona, e então, da perspectiva de Jesus durante seu tempo de humilhação, sua concepção até sua ressurreição ou ascensão, se preferir, ele não faz uso de seus poderes divinos o tempo todo.

Então, ele é surpreendido por coisas em vários momentos. Então, isso pode ser uma surpresa que a mulher joga, e ainda assim Jesus responde bem a isso, se você preferir. E, novamente, continuaria a ser um aviso de que aqui estão essas pessoas que pensam que estão seguras porque são Israel, como aconteceu algumas outras vezes na história da salvação, mas rejeitar o Messias realmente vai bagunçar as coisas.

E então, é uma resposta correta a Deus não estar perto do Messias nem mesmo para ser sua mãe. Esta não é uma grande passagem para a Mariologia Católica Romana, na verdade, mas não é disso que se trata principalmente. Mas então essa é minha leitura ali, eu acho, que a obediência ao invés do nascimento físico é o que conta, como você responde a Jesus ao invés de como você está relacionado a ele em um sentido físico, e que a relação adequada com Deus é uma bênção ainda maior do que gerar o Messias.

E a última pergunta que fiz na minha folha de estudo foi: que aplicações você vê nessa resposta de Jesus às várias controvérsias que você pode encontrar hoje? E bem, vamos ver. Podemos resumir os argumentos nos versículos 17 a 22 e voltar aqui para retirá-los para você. Eles seriam... Aí estamos.

Eu ainda tenho essas coisas bagunçadas, movendo-as de um lado para o outro. Certo, aqui estamos. Reino dividido, seu exorcista, reino vindouro, cada vez mais forte.

Certo, como você lidaria com isso? Uh, podemos resumir os argumentos nos versículos 17 a 22 como apontando para nossa responsabilidade de usar o julgamento sólido em vez de parcialidade para o nosso grupo particular em que já estamos, ou súplica especial, e lidar de forma justa com as evidências que Deus fornece em vez de deixar que nossas pressuposições nos controlem. E isso, é claro, é um bom conselho para qualquer idade. Uh, os judeus na época de Jesus estavam diante de uma situação bastante difícil.

Jesus não era exatamente o que eles esperavam em relação ao Messias. Além disso, ele foi contra algumas das visões teológicas que os saduceus tinham, e algumas das visões teológicas que os fariseus tinham, e pessoas que pertenciam a esses grupos que estavam seriamente tentando seguir a Deus tiveram que lidar com esse assunto e tentar repensar sua posição. E isso pode acontecer conosco em nossa própria vida cristã, que algo que temos sustentado acaba sendo errado.

É, você sabe, nós talvez pensávamos que estávamos interpretando a Bíblia, mas não estávamos fazendo isso corretamente. Quero dizer, isso às vezes aparece. Não somos infalíveis.

E então, precisamos lidar de forma justa com as evidências que Deus fornece, em vez de deixar que nossas pressuposições nos controlem. O versículo 3 nos lembra que, finalmente, não há neutralidade quando se trata do que faremos com Jesus. Nem naquela época, nem hoje.

Os versículos 24 a 26 sugerem que as bênçãos que temos não podem durar sem que estejamos em um relacionamento adequado com Deus. Como podemos ver em outras passagens, mesmo que pareça que não estamos recebendo nenhuma bênção no momento, se estivermos nos apegando a Deus e tentando fazer a coisa certa, a bênção virá um dia. Então, só precisamos estar prontos para esperar por ela.

E os versículos 27 a 28 indicam que não há bênção maior do que conhecer e amar a Deus. Então, com isso, paramos aqui. Qualquer uma dessas passagens, sem dúvida, você poderia obter mais lucro com mais trabalho nelas.

Mas como eu basicamente digo aos meus alunos em um curso como este, você normalmente estará preparando um estudo bíblico ou um sermão. Você não está escrevendo uma dissertação. E então, você precisa gastar o que seria um tempo razoável junto com suas outras tarefas para tentar entender a passagem melhor do que você fez antes.

Então é mais ou menos isso que estamos fazendo aqui. Ok, bem, é o suficiente por hoje. E nos veremos, se Deus quiser, na nossa próxima sessão.